



Educação permanente em saúde: impacto das metodologias ativas na formação profissional

Continuing education in health: impact of active methodologies on professional training

Educación continua en salud: impacto de las metodologías activas en la formación profesional

DOI: 10.55905/revconv.18n.6-321

Originals received: 5/27/2025

Acceptance for publication: 6/20/2025

Jaqueline Barbosa Costa

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica

Instituição: Instituto Federal de Brasília

Endereço: Brasília – Distrito Federal, Brasil

E-mail: jaquelinebarbosacosta@gmail.com

Débora Leite Silvano

Mestra em Ecologia

Instituição: Universidade de Brasília

Endereço: Brasília – Distrito Federal, Brasil

E-mail: debora.silvano@ifb.edu.br

RESUMO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) configura-se como um processo de aprendizagem contínua no contexto de trabalho, capaz de transformar a realidade local por meio da construção coletiva de conhecimentos e práticas. Este estudo tem como objetivo analisar de que forma as metodologias ativas contribuem para a formação contínua de técnicos em enfermagem no Hospital Regional de Planaltina (HRPL). A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, composta por revisão bibliográfica, realização de entrevistas semiestruturadas com profissionais da instituição e elaboração de um guia educacional aplicado durante uma oficina prática sobre emergências obstétricas. Os resultados demonstraram que a utilização das metodologias ativas favorece o desenvolvimento de competências, estimula a autonomia dos profissionais, promove o empoderamento da equipe e contribui significativamente para a melhoria da qualidade na assistência em saúde. Conclui-se que essas metodologias são fundamentais na formação de profissionais críticos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios cotidianos dos serviços de saúde.

Palavras-chave: educação profissional, educação permanente, técnico de enfermagem, metodologias ativas.

ABSTRACT



Continuing Education in Health (PEH) is a process of continuous learning in the work context, capable of transforming the local reality through the collective construction of knowledge and practices. This study aims to analyze how active methodologies contribute to the continuous training of nursing technicians at the Hospital Regional de Planaltina (HRPL). The research adopted a qualitative approach, consisting of a bibliographic review, semi-structured interviews with professionals from the institution and the preparation of an educational guide applied during a practical workshop on obstetric emergencies. The results demonstrated that the use of active methodologies favors the development of skills, stimulates the autonomy of professionals, promotes team empowerment and contributes significantly to improving the quality of health care. It is concluded that these methodologies are essential in the training of critical, reflective professionals who are prepared to face the daily challenges of health services.

Keywords: professional education, continuing education, nursing technician, active methodologies.

RESUMEN

La Educación Continua en Salud (EES) es un proceso de aprendizaje continuo en el contexto laboral, capaz de transformar la realidad local mediante la construcción colectiva de conocimientos y prácticas. Este estudio tiene como objetivo analizar cómo las metodologías activas contribuyen a la formación continua de los técnicos de enfermería del Hospital Regional de Planaltina (HRPL). La investigación adoptó un enfoque cualitativo, consistente en una revisión bibliográfica, entrevistas semiestructuradas con profesionales de la institución y la elaboración de una guía educativa aplicada durante un taller práctico sobre emergencias obstétricas. Los resultados demostraron que el uso de metodologías activas favorece el desarrollo de habilidades, estimula la autonomía de los profesionales, promueve el empoderamiento del equipo y contribuye significativamente a la mejora de la calidad de la atención médica. Se concluye que estas metodologías son esenciales en la formación de profesionales críticos y reflexivos, preparados para afrontar los desafíos diarios de los servicios de salud.

Palabras clave: formación profesional, educación continua, técnico en enfermería, metodologías activas.



1 INTRODUÇÃO

O perfil profissional ideal no SUS é um profissional que saiba não apenas prestar assistência integrada à saúde, mas também, consciente do seu trabalho, saiba agir de forma a promover mudanças no contexto em que está inserido. Dentre os pressupostos, princípios e diretrizes comuns para a graduação na área da saúde, como consta na Resolução do Conselho Nacional de Saúde n. 569, de 8 de dezembro de 2017, está:

I. a. formação em saúde comprometida com a superação das iniquidades que causam o adoecimento dos indivíduos e das coletividades, de modo que os futuros profissionais estejam preparados para implementar ações de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário, com responsabilidade social e compromisso com a dignidade humana, cidadania e defesa da democracia, do direito universal à saúde e do SUS, tendo a determinação social do processo saúde-doença como orientadora¹ (art.3, ins. 1a) (Brasil, 2017).

Analisando os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) aponta que a área de saúde é constituída por um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores, sendo que quase 50% atuam na enfermagem (Fiocruz, 2017). Acerca da composição da equipe de enfermagem, essa é, majoritariamente, constituída por técnicos e auxiliares de enfermagem.

Inferese que os profissionais que estão na ponta dos cuidados em saúde, em sua maioria técnicos em enfermagem, são os que podem exercer mudanças transformadoras no setor. Dada a necessidade de formação continuada, surge, em 2004, a Política de Educação Permanente, criada pelo Sistema Único de Saúde (Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004), como proposta de formação em serviço usando as metodologias ativas (Brasil, 2004).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é a aprendizagem no trabalho, em que o profissional está imerso nos problemas locais, para aprender e ensinar constantemente. A educação permanente baseia-se na aprendizagem significativa, que leva à transformação da realidade a partir de novos conhecimentos adquiridos (Brasil, 2018).

A formação permanente dos profissionais de saúde apresenta-se como uma necessidade para a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) e para a reforma sanitária, de modo que é fundamental que os profissionais tenham acesso aos diferentes saberes que o auxiliam no exercício do seu ofício (Alencar *et al.*, 2016).



No entanto, apesar da importância da formação permanente, os desafios práticos incluem a implementação de metodologias que promovam autonomia, pensamento crítico e aprendizagem significativa. Torna-se necessário, nesse contexto, ao longo da vida profissional, apropriar-se de uma postura crítica para modificar a realidade em que estão inseridos: o dia-a-dia do profissional técnico em enfermagem, seja na área hospitalar ou no atendimento em saúde pública realizado nas Unidades Básicas de Saúde, o coloca em situações diversas em que não há respostas prontas. Desta forma, estas respostas acabam sendo construídas ao longo do atendimento.

A partir da vivência no cotidiano hospitalar, dos debates, das formações e da escuta ativa dos profissionais envolvidos com formação em saúde, surgem os seguintes questionamentos: as metodologias ativas são adequadas para os cursos de formação continuada em serviço e saberiam os formadores utilizá-las? Como a formação continuada com base nas metodologias ativas pode ser ferramenta de emancipação profissional?

Em franca ascensão em cursos superiores, as metodologias ativas vêm se destacando como estratégia educacional eficiente para a formação inicial e continuada nos cursos da área de saúde (Lacerda; Santos, 2018), porém com publicações escassas na formação de nível técnico.

As metodologias ativas surgiram na década de 1980 como alternativa ao ensino tradicional passivo, momento em que o papel do professor como transmissor de conhecimento passa a ser repensado (Mota; da Rosa, 2018). São estratégias educacionais que se baseiam no estímulo à autoaprendizagem, na reflexão, em que o aluno assume uma postura ativa na construção de sua aprendizagem, o professor leva em consideração os conhecimentos/experiências prévias do educando (Berbgel, 2012). Várias metodologias ativas tornaram-se conhecidas nas últimas décadas, entre as quais podemos mencionar a Aprendizagem Baseada em Problemas, Problemáticação, Aprendizagem Baseada em Projetos e Simulação Realística, que podem ser aplicadas no processo de ensino-aprendizagem no contexto de trabalho da enfermagem.

Diante do contexto da formação em saúde, que leva em consideração o trabalho como princípio educativo, a educação deve ser voltada para aquisição de conhecimentos cognitivos e práticos que leva à transformação do ambiente ou cenário de saúde que estamos inseridos. Quanto ao artigo 8º da Resolução 1/21 do CNE, que versa sobre a utilização de estratégias educacionais



que promovam a indissociabilidade entre teoria e prática, muito se assemelha às bases teóricas das metodologias ativas (Brasil, 2021).

Para formação da equipe dos técnicos em enfermagem, os sujeitos formadores são enfermeiros. Essa atribuição de formação está expressa na Lei do Exercício Profissional, nº 7.498/1986, no artigo 11. Ela indica que compete ao enfermeiro como integrante da equipe de saúde, a participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde (COFEN, 2022). Por outro lado, percebe-se que a maioria dos profissionais atuantes como formadores possuem graduação em nível de bacharelado. Daí a hipótese formulada de que o profissional enfermeiro possui, em sua maioria, apenas a formação técnica para atuação nas práticas de enfermagem, possuindo pouco conhecimento sobre metodologias e estratégias educacionais para formação permanente nos serviços de saúde, saberes que poderiam interferir nas rotinas de serviço em enfermagem.

Considerando o exposto, este estudo justifica-se pela importância do desenvolvimento profissional das equipes de enfermagem como ação que possa contribuir para a sua valorização profissional e melhoria da qualidade dos cuidados. Desta forma, busca responder à problemática de como as metodologias ativas podem contribuir para formação continuada de profissionais técnicos em enfermagem. Partindo de uma revisão bibliográfica de estratégias educacionais baseadas em metodologias ativas de ensino e da escuta de formadores e profissionais de enfermagem sobre as características desejadas no processo de educação continuada, foi desenvolvido um guia para uso das metodologias ativas nos cursos de formação permanente de técnicos em enfermagem, baseado nas metodologias selecionadas e aplicadas na oficina de emergências obstétricas voltadas para técnicos de enfermagem atuantes nas Unidades de Centro Obstétrico e Maternidade do Hospital Regional de Planaltina (HRPL).

A ideia desta pesquisa surge da necessidade de treinamento em serviço dos membros da equipe de enfermagem, especialmente para as situações que requerem um atendimento imediato. A escolha do tema “emergências obstétricas” teve o intuito de capacitar a equipe para as principais intercorrências maternas na obstetrícia, mas sobretudo servir como exemplo de temas de emergência que podem ser abordados na formação continuada dos profissionais.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar as principais estratégias educacionais fundamentadas em metodologias ativas, direcionadas à formação continuada de técnicos em enfermagem. Este estudo busca exemplificar a aplicação dessas metodologias para



esse público, possibilitando sua utilização em outros contextos de formação voltados ao ensino técnico. A oficina de emergências obstétricas teve como objetivo aprimorar a qualidade da assistência, contribuindo para a redução dos índices de complicações e mortes maternas e neonatais.

2 METODOLOGIA

Este estudo empregou uma abordagem qualitativa com pesquisa-ação, envolvendo revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas. Nesse tipo de abordagem, os pesquisadores são também participantes da investigação, por estarem inseridos no campo investigado¹¹. A pesquisa-ação, além da participação, deve levar em consideração as ações planejadas de caráter social, educacional, técnico ou outro (Thiollent, 1986).

O local de pesquisa foi o Hospital Regional de Planaltina (HRPL), especificamente a Unidade de Centro Obstétrico (UCO), localizada na região Norte de Saúde do Distrito Federal, que conta com 25 enfermeiros e 40 técnicos de enfermagem na equipe. Este setor conta com atendimento a gestantes de baixo, médio e alto risco gestacional. As emergências obstétricas não são eventos raros, mas cotidianos que requerem uma resposta rápida da equipe para melhoria do prognóstico de atendimento gestante/puérpera e recém-nascido.

A abordagem qualitativa destina-se a compreender um fenômeno com profundidade, de natureza aplicada, pois identifica um problema social e tenta buscar soluções práticas. Nesse caso o problema refere-se à falta de capacitação da equipe no atendimento às urgências e emergências obstétricas.

Os dados foram analisados com base em categorias temáticas, subsidiando a elaboração de um guia metodológico voltado para a formação permanente. A necessidade de abordagem do tema emergências obstétricas surge do cotidiano de trabalho vivenciado na UCO.

A metodologia escolhida para interpretação dos dados foi a análise de conteúdo, que é um conjunto de instrumentos metodológicos de interpretação de discursos e conteúdos (Bardin, 1977). Tais instrumentos disponibilizam ferramentas para que o pesquisador desenvolva uma análise hermenêutica e de inferência para além do que está efetivamente materializado na comunicação verbal, possibilitando uma sustentação científica para os resultados alcançados.



O projeto inicial foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aceito (Parecer nº 6.724.058 CEP/ICESP). O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi assinado por todos os participantes.

Iniciou-se com a fase de pré-análise após surgir a necessidade de revisão bibliográfica e da pesquisa documental de materiais norteadores da Política Nacional de Educação Permanente, do estudo das metodologias ativas para o cuidado em saúde com foco especial nas atribuições do profissional técnico em enfermagem. Para isso, foram utilizadas as publicações do Ministério da Saúde, artigos científicos nas plataformas indexadas e livros didáticos.

Como hipótese formulada, tem-se o fato de empiricamente acreditar que o profissional enfermeiro possui, em sua maioria, apenas formação técnica para atuação nas práticas de enfermagem, e possui pouco conhecimento sobre metodologias e estratégias educacionais para formação permanente nos serviços de saúde. A fim de verificar a veracidade da hipótese formulada, foi realizada uma entrevista com roteiro semiestruturado com enfermeiros atuantes durante o período de abril e maio de 2024.

Os dados foram categorizados de acordo com as respostas obtidas levando em consideração a hipótese formulada anteriormente: profissionais com licenciatura ou formação específica para atuação como formador, profissionais sem formação ou conhecimento prévio de metodologias e estratégias educacionais. As interpretações das respostas quanto às características desejadas nos cursos de formação continuada foram dados importantes para subsidiar a oficina de emergências obstétricas.

Com a aplicação da entrevista, foi traçado o perfil do profissional enfermeiro atuante na Unidade de Centro-Obstétrico. Ao longo da análise documental e pesquisa bibliográfica foram selecionadas as melhores metodologias ativas para confecção da oficina de emergências obstétricas. Na oficina, os enfermeiros da unidade foram convidados a participar como mediadores, momento oportuno para a preparação e para o estudo das metodologias e aplicabilidade na prática educativa em saúde. A oficina serviu como base para criação do produto educacional, um guia de metodologias ativas nos cursos de educação permanente em saúde.

Como critério de inclusão, participaram os enfermeiros e enfermeiras atuantes na UCO no ano de 2024, independente de gênero, idade e tempo de experiência, durante o período de coleta de dados, que se deu entre os meses de abril e maio deste mesmo ano.



Para aplicar a oficina, foram convidados enfermeiros, que tiveram o momento oportuno de estudo e preparação para a atividade. O curso foi ministrado para técnicos de enfermagem e enfermeiros. A unidade de UCO conta com 40 técnicos de enfermagem, que atuam na assistência ao trabalho de parto, parto, nascimento e puerpério. Além das atribuições técnicas como preparo e administração de medicamentos, executam atividades vitais como avaliação do pós-parto imediato, período em que acontece a maioria das intercorrências relacionadas a hemorragias maternas, o julgamento clínico desse profissional será de vital importância para tomada de decisão pela equipe de saúde.

A oficina foi realizada em quatro períodos e abordou os seguintes temas: reanimação materna; hemorragias em pós-parto; síndromes hipertensivas na gestação e distocias durante a assistência ao parto, que se relacionam com cerca de 75% das causas de morte materna no Brasil e no mundo¹⁴.

A execução da oficina foi realizada em quatro encontros, que totalizaram 20 horas de curso, distribuídos em quatro unidades com três horas de duração, foram computadas a cada encontro duas horas de atividade a distância, tempo reservado para leitura prévia dos textos em que se basearam as atividades da unidade.

Cada unidade teve um momento para resgate dos saberes prévios, confecção dos algoritmos de atendimento e simulação realística. A simulação realística foi um dos momentos, em que os técnicos em enfermagem tiveram a oportunidade de melhorar suas habilidades de raciocínio clínico, trabalho em equipe, comunicação em circuito fechado e resgate de conhecimentos prévios. Ao final de cada dia houve uma roda de conversa, momento em que foram avaliadas as estratégias educacionais utilizadas, a condução e a participação do educando nas atividades.

Após a aplicação da oficina, como última etapa, aconteceu a avaliação, momento que consiste em identificar evidências que permitam avaliar a adequação e a interpretação de resultados da oficina, a partir de critérios previamente estabelecidos (Rizzatti, 2020).

Nos momentos finais da quarta unidade, cada participante recebeu uma ficha de avaliação da oficina, que inclui a avaliação das áreas de organização, conteúdo e estratégias educacionais utilizadas, além do espaço para sugestões para próximas oficinas. As fichas não foram identificadas com nome dos participantes, de modo a oferecer liberdade de expressar sua opinião sobre o curso.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a fase de pré-análise, a partir da revisão bibliográfica realizada foi possível identificar as principais metodologias ativas utilizadas na formação permanente para o cuidado em saúde com foco especial nas atribuições do profissional técnico em enfermagem (Quadro 1).

Quadro 1: Principais metodologias ativas utilizadas na formação permanente para o cuidado em saúde.

Sala de aula invertida	Trata-se de uma metodologia em que os espaços físicos, como os encontros presenciais realizados em sala de aula, são aproveitados para fixação, realização de exercícios e discussões, enquanto o tempo de estudo individual é feito por meio do estudo online, de modo que o aluno chegue aos encontros presenciais com conhecimento prévio sobre o assunto ¹⁶ .
TBL (Aprendizagem Baseada em Equipes)	A metodologia em questão visa assegurar aos estudantes que tenham a oportunidade de discutir os problemas propostos, e encontrem possíveis soluções, trabalhando em equipe ¹⁷ .
Simulação realística	Trata-se de uma estratégia educacional que oportuniza aos estudantes a realização de práticas, em ambiente controlado e seguro, de desenvolvimento de habilidades semelhantes àquelas que realizará no cotidiano profissional, pois permite o erro sem causar dano direto ao paciente ¹⁸ .
Estudo de casos clínicos	Esta é uma abordagem em um contexto de situação real, que exige dos estudantes participação ativa para resolução, além de promover interação entre pares quando realizada em grupos. Casos clínicos são elaborados tomando por base os objetivos de aprendizagem, as habilidades e competências a serem desenvolvidas, com indagações que devem ser respondidas pelos estudantes ¹⁹ . Esta é uma variante da metodologia ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas)
Café Mundial ou World café	É utilizada para intensificar diálogos e promover a construção de conhecimentos em grupo relacionados às mais diversas áreas de atuação. É necessário que esta metodologia seja empregada em pequenos grupos de estudantes, cerca de quatro pessoas, de modo que todos tenham oportunidade de realizar suas contribuições nas discussões ²⁰ .
Rotação por estação	Trabalha com a divisão em estações e diversidade de atividades a serem executadas, tudo dependerá dos objetivos educacionais propostos pelo professor. Os recursos podem ser variados, como leituras, vídeos, jogos e experimentos educativos. A diversidade de recursos é um importante instrumento para consolidação da aprendizagem, uma vez que todos aprendem de formas diferentes ²¹ .

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na Unidade de Centro Obstétrico (UCO) trabalham 25 enfermeiros que se revezam em escalas de 20 ou 40 horas semanais e atendem ininterruptamente durante os sete dias da semana e em todos os turnos. Dessa amostra, 22 enfermeiros foram entrevistados.

A média de idade dos profissionais é de 40 anos. Na amostra coletada, quando questionados sobre identificação de gênero, apenas um representante identificou-se como do gênero masculino, 21 enfermeiras se identificam com o gênero feminino.

Tais números corroboram com os dados nacionais. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2017), 85% dos trabalhadores de enfermagem são mulheres. A



Enfermagem é uma profissão majoritariamente feminina, que se reflete na área de saúde de maneira geral, uma vez que a enfermagem se constitui a maior categoria entre os profissionais de saúde. Grande parte das atividades assistenciais desenvolvidas privilegia o trabalho feminino e pode ser considerada como verdadeiros guetos ocupacionais de mulheres (Cappelle *et al.*, 2004).

Quanto à formação profissional, a hipótese que a maioria dos enfermeiros tem uma formação direcionada para práticas assistenciais, com pouco ou nenhum conhecimento sobre estratégias educacionais voltadas para educação continuada, foi confirmada. Os dados demonstram que 16 profissionais (72,72%) possuem apenas a formação em Bacharel em Enfermagem.

O perfil do profissional Bacharel em Enfermagem de acordo com as DCNS seria:

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (Ministério da Educação, 2001).

Apenas seis enfermeiros têm dupla habilitação, sendo também licenciados em enfermagem. O enfermeiro com licenciatura em Enfermagem é capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem e pode atuar em cursos de formação básica como técnico em enfermagem em cursos de formação continuada nos serviços de saúde (Ministério da Educação, 2001).

Souza e Priotto (2021) realizaram uma pesquisa com egressos dos cursos de licenciatura/bacharel em enfermagem, as falas corroboram com a importância dos conhecimentos adquiridos na licenciatura para prática profissional em enfermagem.

Os relatos apontam de forma positiva que, independentemente do âmbito de trabalho do enfermeiro, seja este assistencial, administrativo e/ou ensino, existe a necessidade iminente deste profissional estudar e se aperfeiçoar para desempenhar atividades pedagógicas de educação em saúde. Assim, é possível desenvolver práticas educativas e promover treinamentos aos profissionais que compõem a sua equipe, uma vez que é papel deste profissional.



Logo, as práticas educativas são utilizadas em todo o contexto da vida profissional, inclusive na assistência direta ao paciente, seja com educação em saúde ou atividades educativas e de orientação que envolve a equipe de enfermagem.

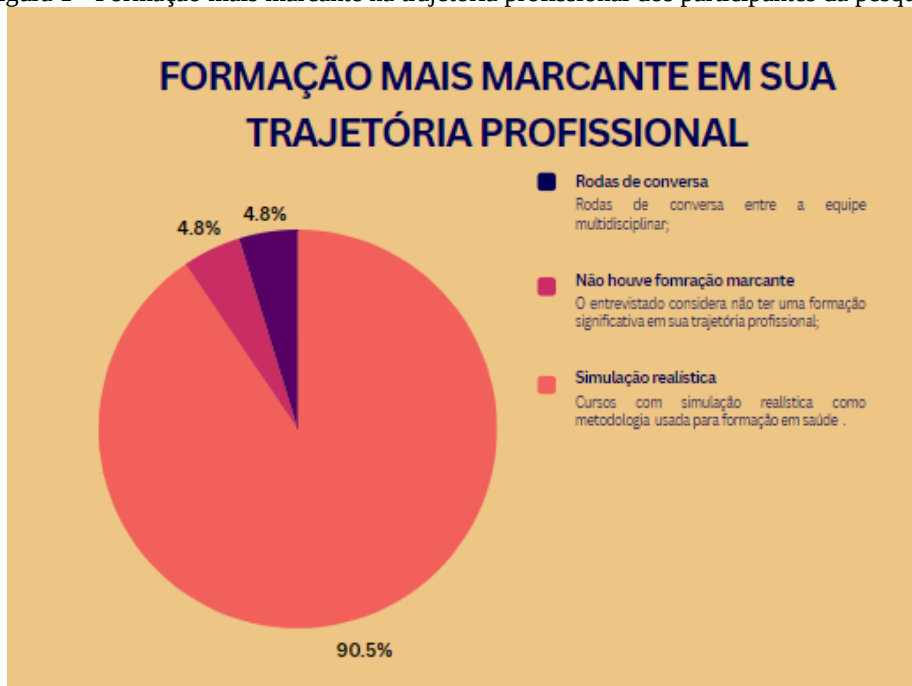
O licenciado em Enfermagem torna-se enfermeiro-professor cuja responsabilidade gira em torno do planejamento do processo de ensino-aprendizagem, pode, ainda, promover formação cidadã comprometida com as políticas públicas de saúde materializadas pelo SUS (Chiarello; Andrade; Camargo, 2021).

Quanto à experiência como docentes, dez entrevistados já atuaram como professores, oito deles em cursos técnicos em enfermagem e dois na formação de enfermeiros em nível superior. Quanto aos processos educativos envolvendo cursos de aprimoramento, qualificação profissional, ou cursos Formação Inicial e Continuada (FIC), 15 enfermeiros já atuaram como formadores, o que corresponde a 77,27% da amostra. Este dado demonstra o potencial da equipe em atuar em processos formativos.

Quando questionados sobre os processos formativos mais marcantes em sua vida profissional, as respostas foram parecidas. O que chama atenção refere-se ao fato de que 86,36% dos entrevistados falaram sobre termos referentes à mesma atividade: prática simulada, simulação realística, avaliação prática real. A Figura 1 ilustra quais as estratégias mais marcantes na trajetória dos profissionais entrevistados. As respostas levam ao que se intuía antes da realização da pesquisa de campo, que os conteúdos quando trabalhados em forma de prática, simulada, são fixados e tem-se acesso a eles quando se confronta com a situação real.



Figura 1 - Formação mais marcante na trajetória profissional dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A simulação realística trata-se de uma estratégia educacional que oportuniza aos estudantes a realização de práticas, em ambiente controlado e seguro, de desenvolver habilidades semelhantes às aquelas que realizará no cotidiano profissional, permite o erro sem causar dano direto ao paciente (Ferreira *et al.*, 2018).

Estes profissionais participaram da Oficina de Emergências Obstétricas, recebendo a formação necessária para atuarem como formadores. Durante a entrevista, a oficina foi citada pela maioria como uma das formações mais marcantes da sua trajetória profissional:

Por se tratar de pesquisa-ação, teve-se, desde o início do projeto, a participação de enfermeiros nas escolhas das estratégias educacionais a serem utilizadas. As temáticas abordadas na oficina tratam das emergências que são vivenciadas no dia-a-dia de trabalho.

As oficinas proporcionam ambiente favorável às relações dialógicas, promovem engajamento do grupo para cumprir os objetivos propostos, sendo considerada uma estratégia educacional eficiente e inovadora (Vergílio; Toledo; Silva, 2018). Ao estimular o diálogo, essas oficinas promovem um processo criativo de aprendizado coletivo que visa transformar a realidade (Martins *et al.*, 2018).



Antes da aplicação da oficina, foi realizado um piloto com enfermeiros e técnicos da unidade, com diferentes estratégias educacionais baseadas nas metodologias ativas. Durante a vivência foi possível ajustar o tempo de cada atividade e modificar algumas simulações.

No momento de preparo das aulas a equipe de facilitadores testou cada estratégia educacional, o que foi importante para discussão em relação à conduta e aos cuidados de enfermagem, inclusive sugestões de rotinas para facilitar o trabalho foram sugeridas e incluídas na assistência de enfermagem.

Ao todo, nas oficinas realizadas em duas turmas, participaram 30 membros da equipe de enfermagem, incluindo técnicos de enfermagem e enfermeiros. A oficina de emergências obstétricas foi certificada pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS). Por se tratar de atividade de educação permanente realizada em parceria com o Hospital Regional de Planaltina, o projeto foi cadastrado e as exigências solicitadas para emissão de certificação aos participantes e aos facilitadores foram cumpridas. Concluíram todas as oficinas, nas suas quatro etapas, 25 participantes.

Como facilitadores das oficinas, atuaram sete enfermeiros que se revezaram nas quatro unidades educacionais para acompanhar todas as atividades educativas desenvolvidas. Durante as estratégias de simulação realísticas a turma foi dividida em grupos de cinco educandos para que todos pudessem assumir a liderança de ações e cuidados frente a uma situação de emergência. O intuito do uso das metodologias ativas não seria apenas tornar as oficinas mais interessantes e atrativas, mas desenvolver habilidades como comunicação e espírito de liderança entre a equipe.

Ao término da quarta e última unidade/etapa da oficina, todos os participantes receberam a ficha de avaliação de curso, recurso vinculado à Secretaria de Estado da Saúde como requisito avaliativo das atividades educativas desenvolvidas no âmbito da SES-DF.

A ficha de avaliação inclui três áreas de avaliação: 1) organização, 2) conteúdo e 3) atividades de ensino e material didático. Com questões específicas distribuídas em cada uma destas três áreas, o participante pôde atribuir nota em uma escala de 1 a 5, sendo 1-péssimo; 2-ruim; 3-regular; 4-bom e 5-excelente.

Nas três áreas a avaliação foi extremamente positiva com a maioria das respostas considerando excelente todos os aspectos avaliados, que incluíam: organização do evento, coordenação administrativa da oficina, adequação dos objetivos do curso ao conteúdo, a sequência lógica dos assuntos, adequação de carga horária, adequação dos métodos de ensino



utilizados, coerência das atividades desenvolvidas com a avaliação realizada, adequação do material didático ao conteúdo, quantidade de atividades desenvolvidas e supervisão das atividades práticas.

No espaço deixado para sugestões dos participantes para futuras oficinas a serem realizadas, uma das falas mais citadas seria a importância da extensão das atividades realizadas para outras regiões administrativas do Distrito Federal:

“Este curso deve ser repassado a outras regionais e setores relacionados à assistência materna fetal, para que todos saibam das práticas nas emergências, enfermeiros, médicos e técnicos”

“O curso de forma geral foi muito empoderador no conhecimento teórico e prático, excelente material norteador, didática e interação com aluno”.

“Minha sugestão é que o curso alcance mais profissionais”.

“O curso é tão bom e necessário que deveria ser estendido a todos da equipe assistencial”.

Coutinho²⁸ avalia que a simulação realística proporciona o aumento da autoconfiança da equipe, melhora a performance e desenvolvimento de competências teóricas e práticas, levando a melhoria dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem. Durante as práticas de simulação observou-se muito mais que o desenvolvimento de habilidades técnicas, como administração de medicamentos, conhecimento dos algoritmos básicos de atendimento, observarmos empatia, o desenvolvimento respeitoso de habilidades de comunicação em circuito fechado. Foi possível perceber que os participantes estavam presentes inteiramente nas simulações e o engajamento foi visível nas resoluções dos casos clínicos.

A oficina de emergências obstétricas foi o ponto chave para a confecção do produto educacional, o guia para uso de metodologias ativas nos cursos de formação permanente em saúde (disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/918405>). Este material se destina especialmente aos profissionais que atuam nos cursos de formação inicial e continuada em saúde, profissionais vinculados à preceptoria, profissionais formadores e profissionais ligados à docência de cursos da área da saúde. O guia ilustra de maneira prática o uso de estratégias educacionais ativas nos cursos de formação permanente em saúde.

O produto educacional, com título “Metodologias ativas de ensino na formação permanente em saúde: um guia prático”, foi concebido com material elaborado para oficina de emergências obstétricas, constitui-se um guia sobre o uso das metodologias ativas voltado para cursos de educação permanente (disponível em



<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/918405>). Sua confecção foi baseada nas metodologias utilizadas na oficina de emergências obstétricas com estratégias educacionais baseadas nas metodologias ativas de ensino. Nesse sentido, o produto educacional pode ser considerado qualquer instrumento ou objeto que tenha por objetivo utilização como recurso educativo que, mediante sua manipulação, observação ou leitura, ofereça oportunidades para aprender algo, ou seu uso interfere no desenvolvimento de alguma função de ensino (Freitas, 2021).

O planejamento da oficina ancora-se no modelo de sequência didática. Para Zabala (2010), a sequência didática é um conjunto de ações ordenadas, estruturadas e articuladas para que se alcancem objetivos educacionais previamente estabelecidos. Cada etapa corresponde a um encontro/aula, e o produto educacional demonstra as metodologias selecionadas e como foram utilizadas em cada unidade.

As estratégias educacionais utilizadas na oficina foram selecionadas após revisão bibliográfica e análise documental. Um estudo aprofundado sobre as diferentes metodologias ativas utilizadas nos cursos de formação permanente foi realizado, além de revisão teórica sobre os protocolos mundiais adotados pelo Ministério da Saúde sobre assistência ao parto e ao nascimento.

Todas as estratégias educacionais, em especial a simulação realística, foram testadas entre a equipe de facilitadores antes de serem empregadas com os educandos, o que lhes deu a oportunidade de discutir suas próprias rotinas de trabalho, bem como de otimizar o ambiente para condução das emergências obstétricas em contexto real de atuação.

Essas práticas formativas devem ser pensadas como atividade coletiva, em que as trocas valorizam as vivências e a criatividade individual, soluções e novos instrumentos de trabalho são criados (Azevedo *et al.*, 2015).

As conversações tornaram-se parte importante do processo educativo, pois os participantes, de modo descontraído, expuseram o que acharam do conteúdo, da aplicação das estratégias educacionais e da condução de cada unidade, os resultados e falas assemelham-se aos encontrados na ficha de avaliação da oficina.

“Acho que absorvemos mais quando participamos ativamente do processo. Na prática nos vemos na situação apresentada”.

“As práticas simuladas nos forçam a pensar, percebemos o quanto sabemos, observamos na prática tudo que aprendemos”.



“As estratégias educacionais utilizadas estimulam a liderança, algo que precisa ser trabalhado pela enfermagem”.

“Minha autoestima melhorou, me ajudou a confiar mais em mim, assim consigo contribuir mais com a equipe”.

Durante as rodas de conversa, os participantes também sugeriram ajustes no tempo das atividades, o que ajudou a melhorar, a cada curso ministrado, o tempo destinado e à organização da oficina.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho procurou explorar a intersecção entre a educação permanente em saúde e as metodologias ativas no contexto da formação de técnicos em enfermagem. Através das experiências relatadas e das estratégias educacionais implementadas, ficou evidente a importância de uma abordagem formativa que valorize a participação ativa dos profissionais, que respeitasse seus conhecimentos prévios e promovesse um ambiente de aprendizado contínuo e significativo.

No âmbito da formação de profissionais de saúde, especialmente no SUS, há necessidade crescente de se adaptar às mudanças do cenário epidemiológico e demográfico. A educação permanente surge como estratégia crucial para garantir que os profissionais estejam preparados para enfrentar esses desafios de maneira eficaz e humanizada.

A educação permanente, neste contexto, emerge como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento contínuo e a capacitação dos técnicos em enfermagem, especialmente no âmbito do SUS. Ela vai além da mera transmissão de conteúdos teóricos, integra o aprendizado prático e a valorização dos saberes empíricos. Ao utilizar metodologias ativas, a educação profissional permite que os profissionais de saúde adquiram não só competências técnicas, mas também habilidades comportamentais e sociais, essenciais para enfrentar os desafios complexos do cenário epidemiológico e demográfico atual. Dessa forma, essa educação contribui significativamente para a formação de profissionais mais preparados, autônomos e capacitados a oferecer um atendimento de qualidade, humanizado e alinhado às necessidades reais da população.

Finalmente, o desenvolvimento e a aplicação da oficina de emergências obstétricas demonstraram o potencial transformador dessas práticas educacionais no cotidiano dos



profissionais de enfermagem. A formação continuada, quando bem estruturada e alinhada às necessidades reais do serviço, pode ser um fator decisivo na melhoria da qualidade do atendimento e na valorização profissional dos técnicos de enfermagem.

Conclui-se que investir em processos formativos que integrem metodologias ativas e que valorizem a experiência prática dos profissionais é fundamental para o fortalecimento das equipes de enfermagem e para a promoção de cuidado em saúde mais eficiente e humanizado. A continuidade e expansão dessas práticas certamente contribuirão para maior autonomia e empoderamento dos profissionais de saúde, impactando positivamente a qualidade dos serviços oferecidos à população.



REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. P. A.; FONSECA, F. L. A.; SILVA, M. C. S.; MARQUES, A. C.; LIRA, P. F.; FIGUEIREDO, C. M.; XAVIER, S. P. L. **Educação Permanente: Estratégia Resolutiva na Enfermagem.** Revista Multidisciplinar e de Psicologia 2016; 10(30):202-209.

AZEVEDO, I. C. *et al.* **Educação continuada em enfermagem no âmbito da educação permanente em saúde: revisão integrativa de literatura.** Saúde e Pesquisa 2015; 8(1):131-140.

BARDLN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa edições, v. 70, p. 225. 1977.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas 2012; 32(1):25-40.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

BOLELLA, V. R.; SENGHER, M. H.; TOURINHO, F. S. V.; AMARAL, E. **Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática.** Revista Medicina (São Paulo) 2014; 47(3):293-300.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 13, 7 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação Permanente como ferramenta estratégica de gestão de pessoas – Experiências exitosas da cooperação entre a Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz.** Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 198/GM de 13 de fevereiro de 2004:** Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS n.569, de 08 de dezembro de 2017.** Aprova os pressupostos, princípios e diretrizes comuns para a graduação na área da saúde. Brasília, DF: DOU; 2017.

CAPPELLE, M. C. A; MELO, M. C.; BRITO, M. J. M.; BRITO, M. J. **Uma análise da dinâmica do poder e das relações de gênero no espaço organizacional.** RAE-eletrônica 2004; 3(2):art.22.

CHIARELO, B. M.; ANDRADE, M. D.; CAMARGO, R. A. A. **Licenciatura em Enfermagem: responsabilidade histórica, política e social.** Revista. Eletrônica de Enfermagem 2021; 23(2021): 71256 1-3.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** Brasília, 2022.



COUTINHO, V. R. D. **Simulação realística em contexto de Enfermagem.** Revista Enfermagem Contemporânea 2022; 11(2022):1-3.

FERREIRA, R. P. N.; GUEDES, H. M.; OLIVEIRA, D. W. D.; MIRANDA, J. L. **Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2018; 8(2018):e2508.

FIOCRUZ. **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil.** Coordenado por Maria Helena Machado. Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 23/07/2023.

FREITAS, R. **Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma?** Educação Profissional e Tecnológica em Revista 2021; 5(2):5-20.

LACERDA, F. C. B.; SANTOS, L. M. **Integralidade na formação do Ensino Superior: metodologias ativas de aprendizagem.** Avaliação (Campinas) 2018; 23(3):611-627.

MARTINS, V. P. *et al.* **Contribuições de oficinas pedagógicas na formação do interlocutor da educação permanente em saúde.** Revista. Eletrônica de Enfermagem 2018; 20:1-10.

MATTAR, J.; RAMOS, D. **Metodologia da Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas.** Grupo Almedina, 1 ed. Edições 70. 2021.

Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001.** Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união 09 nov 2001.

MOTA, A. R.; ROSA, C. T. W. da. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas.** Revista Espaço Pedagógico 2018; 25(2):261-276.

OLIVEIRA, D. V. S. **O modelo de rotação por estações como estratégia para o ensino de conceitos de ótica geométrica.** 2022. Dissertação (Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física) - Instituto de Física, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

PINTO, K. B.; CHAGAS, L. T. P. C.; ALEXANDRA, L.; SANTOS, D. dos; DANTAS, M. K. L.; FIGUEIREDO, M. S. **Panorama of Maternal Mortality in Brazil for Direct Obstetric Causes.** Research, Society and Development 2022; 11(6):e17111628753.

RIZZATTI, I. M. *et al.* **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores.** Actio Docência em Ciências 2020; 5(2):1-17.

SOUZA, E. N. C.; PRIOTTO, T. P. E. M. **Importância da licenciatura em enfermagem na compreensão de enfermeiros.** Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade 2021; 8(16):218-234.

SPRICIGO, C. B. **Estudo de caso como abordagem de ensino.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná-PR, 2014. Disponível em: <https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/estudo-de-caso-comoabordagem-de-ensino.pdf>. Acesso em: 02/02/2024.



THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VERGÍLIO, M. S. T. G.; TOLEDO, V. P.; SILVA, E. M. **Oficinas como proposta democrática para mudanças no trabalho da supervisão em enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem 2018; 71:2050-2054.

ZABALA, A. **A prática educativa como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.